



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM VIDEORRESENHA



Érica Aparecida Novaes da Silva

Letícia de Almeida Fernandes

Patrícia Alvarenga

Vanessa Cristina Rezende Carvalho

Antônio Naeliton do Nascimento

Carolina Alves Fonseca

Laboratório brasileiro de oralidade, formação e ensino - LABOR

O **LABOR** é um projeto interinstitucional entre quatro universidades brasileiras, que promove ações de pesquisa e extensão. Seu objetivo mais amplo é desenvolver atividades que visem ao aprimoramento das práticas de oralidade e do ensino de gêneros orais nos diferentes níveis de escolarização.

Coordenação: Débora Costa-Maciel (UPE), Letícia Storto (UENP), Luzia Bueno (USF) e Tânia Magalhães (UFJF)

Título do material: Educação antirracista em videoresenha

Autoras/es do material:

Érica Aparecida Novaes da Silva

Letícia de Almeida Fernandes

Patrícia Alvarenga

Vanessa Cristina Rezende Carvalho

Antônio Naéliton do Nascimento

Carolina Alves Fonseca

Este material foi produzido em 2021, no âmbito do Projeto “Divulgação científica, oralidade e formação de professores” (PROEX/UFJF). Com autorização dos/as autores/as acima, está sendo veiculado no site do LABOR como uma das ações de divulgação de produções acadêmicas e pedagógicas na temática da oralidade. O conteúdo deste material é de responsabilidade exclusiva dos/as autores/as. É permitido compartilhar este material (sem fins comerciais e sem alterações), desde que sejam dados os créditos aos/às autores/as.

Bolsistas de extensão:

Alice Naves de Oliveira

Emily Gabrieli da Silva Guerra

Diagramação:

Rafaela das Dores Soares

Catalogação de Publicação na Fonte: Sistema de Bibliotecas (SisBi) - UFJF

Educação antirracista em videoresenha [recurso eletrônico] / Érica Aparecida Novaes da Silva ... [et al]. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 34,6 mb). – Juiz de Fora: Labor, 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Elaborado através de projeto do Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino - Labor

1. Videos para internet. 2. Resenha. 3. Antirracismo. 4. Comunicação oral. 5. Linguística - Educação. I. Silva, Érica Aparecida Novaes da.

CDU: 37.022

Bibliotecário responsável: Larissa Carvalho Pinheiro - CRB-6 1864



LABORATÓRIO BRASILEIRO DE
ORALIDADE, FORMAÇÃO E ENSINO

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| O que há neste material didático?..... | 3 |
| Descrição de atividades..... | 5 |
| Aula 1 e 2 | 5 |
| Aula 3 e 4..... | 8 |
| Aula 5..... | 11 |
| Aula 6 e 7..... | 16 |
| Aula 8..... | 18 |
| Aula 9 e 10..... | 20 |
| Aula 11 | 21 |
| Aula 12..... | 23 |
| Aula 13..... | 25 |
| Sugestões e outras atividades | 26 |
| Referências e outros materiais de consulta..... | 29 |





O que há neste material didático?

Este material objetiva explorar o gênero oral **VIDEORRESENHA** como objeto de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. O material enfoca o 5º e o 6º ano do Ensino Fundamental, podendo ser adaptado a outras temáticas e realidades, e intenciona trabalhar, ao longo de várias aulas, as seguintes dimensões e/ou aspectos da oralidade: escuta/compreensão do texto oral, produção oral, análise da oralidade e retextualização. Segundo Britto e Silva (2019), a videorresenha é um gênero semelhante à resenha, que apresenta, contudo, características multimodais típicas dos vídeos (formato em que se apresenta) e das redes sociais, que modificam seus aspectos estruturais e funcionais. O gênero videorresenha se caracteriza por apresentar informações a respeito de um objeto (um livro, no contexto deste material), descrevendo-o para o público, seguido pela análise crítica da obra, com argumentos que justifiquem a posição adotada, e pela recomendação ou não do produto avaliado.

Tendo em vista que a oralidade faz parte do nosso cotidiano, podendo ser compreendida como “um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 61), o desenvolvimento e a criação de videorresenhas podem propiciar aos alunos reflexão sobre os aspectos da oralidade, o que é fundamental, considerando que usamos os gêneros orais como base em diversas situações de uso da língua, inclusive nas redes sociais.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o trabalho com videorresenhas, apesar de não utilizar essa nomenclatura, como se vê em EF05LP13 - “Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo”.

Essa habilidade está inserida no campo de atuação da oralidade e da produção multimodal, promovendo o desenvolvimento da expressão crítica e criativa dos(as) alunos(as) por meio de mídias digitais. Ela incentiva os estudantes a:

- analisar conteúdos de vlogs infantis, compreendendo suas estruturas e propósitos;
- planejar resenhas digitais, considerando aspectos como público-alvo e linguagem adequada;
- produzir resenhas em formatos de áudio ou vídeo, utilizando recursos tecnológicos disponíveis.

Nesse sentido, este material alinha-se, também, às habilidades EF15LP12 e EF35LP02, as quais estabelecem a importância de

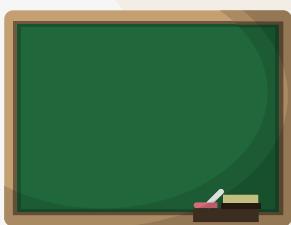
(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (para linguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (BRASIL, 2018, 94-95)

Portanto, a produção de videorresenhas na educação básica constitui um espaço potente para explorar a multimodalidade da oralidade. Ao planejar e criar vídeos, os(as) alunos(as) são convidados a articular linguagem verbal, gestos, entonação vocal e elementos visuais — práticas que enriquecem a expressão e a compreensão, aproximando-os(as) de formas autênticas de comunicação contemporânea. Além disso, a oralidade ganha força quando as crianças precisam estruturar e apresentar argumentos, exercendo o pensamento crítico e a organização do discurso. Ao integrar imagem, som e fala, o gênero videorresenha promove tanto a exposição sensível dos conteúdos quanto a capacidade de expressão reflexiva, preparando os(as) estudantes para interagir de forma ética e eficaz em ambientes digitais. Nesse contexto, trabalhar videorresenhas na escola fortalece a formação de cidadãos(as) críticos(as), criativos(as) e multimodalmente competentes.

Para tanto, a temática selecionada para esse material diz respeito aos impactos do preconceito racial no mercado editorial e da falta de representatividade negra na literatura. São propostas reflexões a partir de reportagens que trazem vozes negras inseridas nesse mercado, contando suas vivências, bem como de textos literários com protagonismo negro, que serão base para a produção das videorresenhas dos(as) alunos(as). Dessa forma, espera-se ampliar o repertório dos(as) estudantes, por meio de uma experiência prática que estimule sua formação como leitores(as), escritores(as) e produtores(as) de conteúdo com suporte de tecnologias digitais, o que está em acordo com uma das competências gerais trazidas pela BNCC, que se refere a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

A era tecnológica concebeu outras configurações de linguagem e, além de o espaço virtual invadir as nossas vidas, também repercutiu diretamente nos textos e na forma como o sujeito age neste contexto. É o que este material pretende desenvolver.



Descrição das atividades



AULA 1: DISCUTINDO HÁBITOS DE LEITURA

Essa primeira aula é destinada a uma investigação sobre os hábitos de leitura dos(as) alunos(as). Para isso, o(a) professor(a) pode propor os seguintes questionamentos:

1. Vocês leem com frequência? *Resposta pessoal.*
2. Que tipo de livros vocês gostam de ler? *Resposta pessoal.*
3. Onde vocês acessam os livros: na biblioteca, em casa ou em outro ambiente? *Resposta pessoal.*
4. Vocês leem livros em que formato: livros físicos, e-books ou PDF? *Resposta pessoal.*

Enquanto os(as) alunos(as) respondem, o(a) docente pode ir anotando os livros que surgirem. Caso esse movimento de nomear as obras não seja espontâneo, pode-se perguntar diretamente quais livros eles têm lido e, a partir das respostas, construir a lista que será retomada nas aulas posteriores. A lista deverá ser construída com as seguintes informações básicas: nome da obra, nome e raça do(a) autor (a). É provável que alguns alunos(as) se lembrem do nome dos livros que já leram, mas não saibam informar de quem é a autoria. Nesse caso, ficará como tarefa ao(à) docente uma pesquisa sobre quem são os(as) autores(as) das obras e quais são suas características (gênero, raça e outras consideradas relevantes). A discussão pode ser expandida, também, com relação às características dos(as) personagens. Caso os(as) alunos(as) não sejam leitores assíduos, o(a) professor(a) pode propor uma breve pesquisa dos(as) estudantes, na biblioteca da escola, na internet ou conversando com familiares e conhecidos, sobre livros que despertem o interesse discente, e pode pedir que tragam as informações referentes ao livro de sua escolha na aula seguinte.

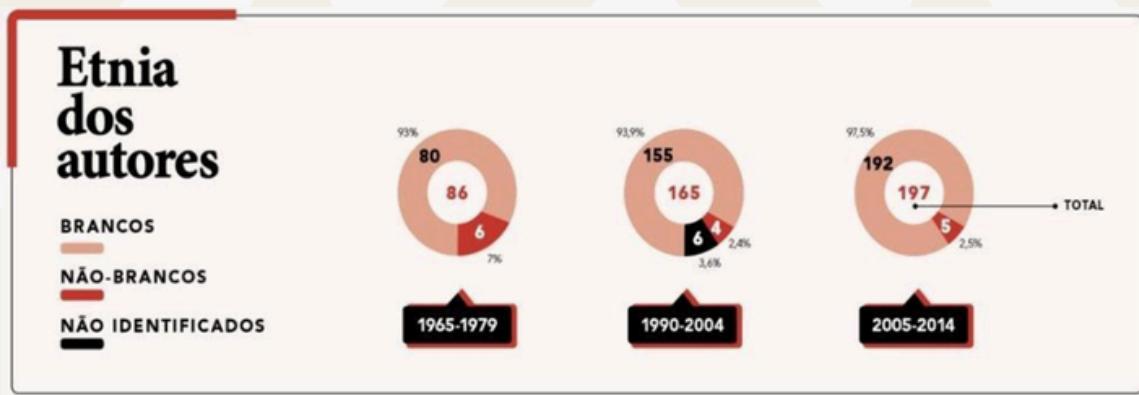
AULA 2: INTRODUÇÃO AO TEMA

Nesta aula, o(a) docente vai mediar uma roda de conversa sobre o tema “Os efeitos do preconceito racial no mercado editorial e na representação do negro na literatura”. O diálogo deve ser motivado pela lista iniciada na aula anterior com os(as) autores(as) lidos(as) pela turma e suas características¹, bem como a de seus(suas) personagens. Para análise da lista, o(a) professor(a) pode realizar alguns questionamentos:

¹ Para essa proposta, será feito um recorte racial. Mas todas as informações trazidas pelos(as) alunos(as) podem ser utilizadas em momento posterior para diálogos que se relacionem com as demais características, como gênero, por exemplo.

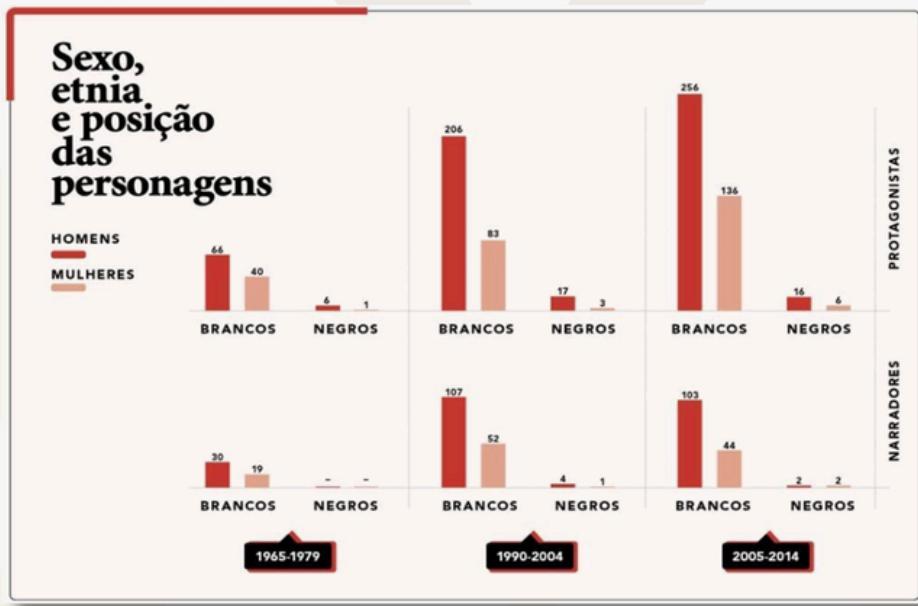
1. O que vocês observam na lista no que diz respeito à diversidade racial? *Resposta pessoal*.
2. Caso não haja diversidade nem representatividade de autores(as) e personagens negros(as): vocês acham que o resultado que nós obtivemos se trata de uma coincidência ou é reflexo de algo maior? *Resposta pessoal*.
3. Caso haja diversidade: vocês acreditam que a diversidade que nós obtivemos nesse grupo se faz presente nos autores(as) publicados(as) no país e em seus personagens como um todo? *Resposta pessoal*.
4. Além da lista, vocês se lembram de algum autor(a) ou personagem de livro que fosse negro? Se sim, como eram suas características? *Resposta pessoal*.

Embora necessária, a temática é bem sensível e complexa para a faixa etária, o que demandará bastante mediação docente. Em seguida, o(a) professor(a) deve apresentar os gráficos² abaixo para um diálogo sobre a representatividade de autores e personagens negros na literatura.



Fonte: Pesquisa Personagens do romance brasileiro contemporâneo (Gráfico Revista CULT).

² Os gráficos foram retirados da matéria “Quem é sobre o que escreve o autor brasileiro”. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>. Acesso em: 28 jan. 2022.



Fonte: Pesquisa Personagens do romance brasileiro contemporâneo (Gráfico Revista CULT).

Após a explicação dos dados, os gráficos podem ser explorados da seguinte forma:

1. Como vocês veem o fato de que, entre 2005 e 2014, 97.5% dos autores publicados serem brancos? *Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes problematizem essa questão.*
2. Será que não existem pessoas não-brancas que desejam contar suas narrativas? *Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes reconheçam o imperialismo branco inclusive na literatura.*
3. Com relação aos personagens, é possível observar que, nesse mesmo recorte temporal, apenas 22 dos 414 protagonistas eram negros. O que justifica essa pouca representatividade? *Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes relacionem esse fato aos(as) poucos(as) autores(as) negros(as) publicados(as).*

Após realizar a reflexão inicial, o tema pode ser aprofundado a partir dos seguintes vídeos, uma entrevista televisiva e uma matéria de jornal televisivo, respectivamente:

► Presença dos negros na literatura

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3-Tum9cT_aE. Acesso em: 02 jul. 2025.

► Participação de autores negros na literatura tem avançado no Brasil

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NCngMOi2IuU&t=201s>. Acesso em: 02 jul. 2025.

O(a) professor(a) pode explorar os vídeos perguntando sobre a temática em comum, porém com abordagens distintas, já que o primeiro vídeo explora o menor número de au-

tores negros na literatura, enquanto os segundo indica uma melhora nos índices, embora a discrepância de autores(as) negros(as) e brancos(as) permaneça grande. Há também a possibilidade de perguntar sobre os perigos dessa realidade, os principais desafios para alterá-la e os principais ganhos para a sociedade ao defender essa pauta.

AULA 3 e 4: A APRESENTAÇÃO DO(A) NEGRO(A) NA LITERATURA

O objetivo dessa aula é proporcionar aos alunos condições de analisar criticamente obras com personagens negros(as) para avaliar se a representação reforça estereótipos negativos da população negra ou representa essa população em toda sua pluralidade de vivências.

Para isso, o(a) professor(a) pode perguntar quem gosta de assistir o desenho ou filme, “Sítio do pica-pau amarelo”. É importante que o(a) docente explique que se trata de um livro do escritor Monteiro Lobato chamado “Reinações de Narizinho” adaptado para produções audiovisuais, já que muitas crianças não têm essa informação.

Algumas perguntas para exploração da obra podem ser:

1. Quem são os personagens principais e como eles são caracterizados física e psicologicamente?

Emília: boneca de pano branca, viva, falante, criativa, mandona e impulsiva – protagoniza grande parte das aventuras.

Pedrinho: menino branco, corajoso, líder, arteiro, sempre pronto para enfrentar desafios.

Narizinho (Lúcia): menina branca, meiga, sonhadora, inteligente; protege animais e é parceira fiel de Emília e Pedrinho.

Dona Benta: senhora branca, sábia, querida avó dos protagonistas, incentiva a leitura e o aprendizado enquanto guia moral da turma.

Visconde de Sabugosa: boneco branco, de sabugo, inteligente, erudito e trambiqueiro – consultor científico do grupo.

2. Quem são os personagens secundários e como eles são caracterizados física e psicologicamente?

Tia Nastácia: senhora negra, cozinheira, cuida das crianças, pouco escolarizada, representa a sabedoria popular.

Tio Barnabé: funcionário negro, cuida dos serviços gerais do sítio, ligado à cultura popular.

Rabicó: porco guloso e medroso, motivo de humor, muitas aventuras e proteção pelas crianças.

Cuca: vilã bruxa jacaré que planeja invadir o sítio – representa o antagonismo infantil.

Há outros: Saci, Quindim, Burro Falante, Zé Cabreiro, Jeca Tatu, Conselheiro... cada um com perfis bem definidos.

3. Como Tia Nastácia é retratada no desenho? Quais são suas principais características físicas e comportamentais?

A personagem é retratada como a empregada do sítio, com função principal de cozinhar e cuidar das crianças. Características físicas: negra, idosa, farta, lábios destacados, vestindo lenço e avental típico de cozinheira. Características comportamentais: bondosa, protetora, supersticiosa, medrosa, prática, pouco escolarizada mas sabedora de cultura folclórica e exímia quituteira.

4. Ela tem o mesmo tipo de papel que os outros personagens adultos, como Dona Benta?

Tia Nastácia é a auxiliar doméstica e emocional do sítio; embora adulta, ela não tem o mesmo papel de autoridade cultural e moral que Dona Benta, senhora branca, responsável pela narrativa e educação formal das crianças.

5. Como os outros personagens tratam Tia Nastácia?

Ela é querida pelas crianças e por Dona Benta. Mas, ao mesmo tempo, sofre discriminação implícita (linguagem, estereótipos) e frequentemente sofre racismo e gordofobia.

6. Ela participa das aventuras ou fica mais nos bastidores?

Tia Nastácia não costuma liderar aventuras, ela está mais relacionada aos serviços – cozinhar e cuidar das crianças -, mas participa de histórias do folclore, apoia emocionalmente a turma e aparece ocasionalmente nos enredos – ela não fica restrita aos bastidores, mas age com menos protagonismo.

7. Você acha que todos os grupos de pessoas estão bem representados no desenho?

Embora a série inclua personagens negros como Tia Nastácia, Tio Barnabé e Saci, os papéis são frequentemente estereotipados: submissos, supersticiosos, cozinheiros ou amuletos humorísticos, com menor protagonismo comparado aos brancos. Outros grupos como indígenas não são representados na obra.

8. Você já ouviu falar em estereótipos?

Resposta pessoal. Estereótipos são ideias simplificadas e muitas vezes preconceituosas associadas a grupos (por exemplo, “negra medrosa” ou “cozinheira submissa”).

9. Você acha que Tia Nastácia representa algum estereótipo?

Sim. Ela se enquadra no estereótipo da “boa negra”: submissa, maternal, supersticiosa e emocionalmente dependente dos personagens brancos.

10. Por que é importante perceber quando uma personagem reforça ideias preconcebidas sobre um grupo de pessoas?

Perceber estereótipos permite questionar representações distorcidas, combater preconceitos e promover respeito cultural – evitando reforçar discriminações inconscientes.

11. Você conhece alguém que se pareça com Tia Nastácia?

Resposta pessoal.

12. Como essa pessoa é na vida real?

Resposta pessoal.

13. Por que é importante que as histórias que assistimos ou lemos mostrem personagens diversos e reais?

Elas podem promover empatia e reconhecimento de diferentes experiências, combater ideias limitantes, preparar crianças para uma sociedade plural, ajudar crianças de diferentes origens a se identificarem e se sentirem valorizadas.

É importante destacar que esta produção literária inclui personagens negros(as) e folclóricos(as), mas ainda cai em estereótipos tradicionais. Ao discutir essas questões — inclusive sobre Tia Nastácia — pode-se usar o Sítio como ponto de partida para promover diálogos conscientes sobre representatividade e inclusão. Para aprofundar a questão, o(a) docente pode reproduzir alguns trechos literais, como os indicados a seguir, bem como a ilustração da obra:

“— Pois cá comigo — disse Emília — só aturo estas histórias como estudos da ignorância e burrice do povo. Prazer não sinto nenhum. Não são engraçadas, não têm humorismo. Parecem-me muito grosseiras e até bárbaras - coisa mesmo de negra beiçuda, como Tia Nastácia. Não gosto, não gosto, e não gosto!

[...]

— Bem se vê que é preta e beiçuda! Não tem a menor filosofia, esta diaba. Sina é o seu nariz, sabe? Todos os viventes têm o mesmo direito à vida, e para mim matar um carneirinho é crime ainda maior do que matar um homem. Facínora!”. (Monteiro Lobato, Histórias de Tia Nastácia)

(Trecho retirado de "O negro na literatura brasileira", disponível em:
<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>)

Ilustração de Dona Benta, Narizinho e Tia Nastácia.



(Ilustração retirada de "O negro na literatura brasileira", disponível em:
<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>)

Agora que os(as) alunos(as) discutiram acerca da perpetuação de estereótipos em textos literários, o(a) professor(a) pode apresentar alguns títulos de livros de autores(as) negros(as) e/ou com personagens negros(as), dentre os quais os(as) discentes devem escolher um para ler. Feita a escolha, o(a) docente deve apresentar a proposta de produção: os(as) alunos(as) devem ler a obra com a intenção de, posteriormente, produzir uma videorresenha avaliando o livro escolhido. Este gênero será explorado nas aulas seguintes.

O(a) professor(a) deve orientar os(as) estudante a, durante a leitura, registrarem os pontos que considerarem importantes para a construção da narrativa, pois isso será usado na avaliação da obra.

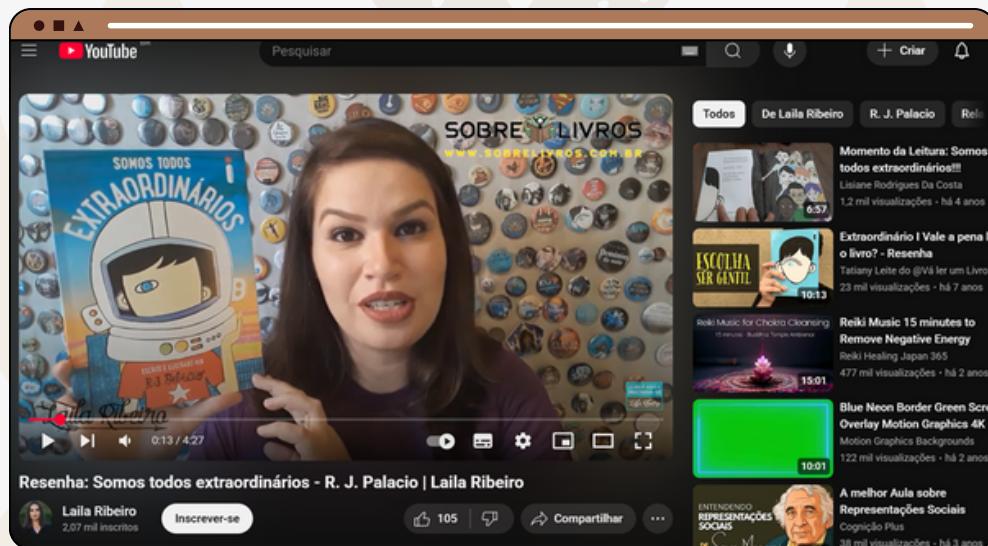
Há uma lista com sugestões de obras de autores(as) negros(as) e/ou com personagens negros(as), que não reforçam estereótipos, nos anexos deste material. Mas é interessante também verificar quais obras com essas características a biblioteca da escola possui para disponibilizar essa relação para os(as) alunos(as), pois, dessa forma, o acesso a um exemplar físico do livro é assegurado.

AULA 5: A APRESENTAÇÃO DO GÊNERO VIDEORRESENHA E DOS ELEMENTOS DA ORALIDADE

Esta aula será destinada à identificação do gênero oral videorresenha e à apresentação da proposta de trabalho. Para isso, em um primeiro momento, o(a) professor(a) pode questionar os(as) alunos(as) sobre seus critérios de escolha de um livro:

1. Na última aula, vocês escolheram um livro. Qual critério vocês utilizaram?
Resposta pessoal.
2. Foi uma escolha fácil? *Resposta pessoal.*
3. E se alguém que já leu a obra a descrevesse e a analisasse para vocês: isso facilitaria a escolha? *Resposta pessoal.*
4. Essa descrição e análise podem ser feitas de várias formas. Uma delas é através de uma videorresenha: vocês já ouviram falar ou já assistiram a uma videorresenha? Pode ter sido de um livro ou de um filme que acaba de ser lançado. *Resposta pessoal.*
5. Quais informações do livro/filme esses vídeos trazem? Em quais plataformas o vídeo circulou? *Resposta pessoal.*
6. Eles contribuíram para sua escolha de ler/assistir (ou não) o material resenhado?
Resposta pessoal.

Após as falas dos(as) alunos(as), serão analisados os elementos que compõem e caracterizam o gênero videorresenha. Para isso, o(a) professor(a) pode reproduzir o seguinte vídeo:



3.610 visualizações 29 de jun. de 2017
No vídeo analiso a publicação do livro infantil "Somos todos extraordinários", da autora R. J. Palacio e publicado no Brasil pela editora Intrínseca.

Vinheta e identidade visual: Pedro Maziero ([/ canetanu](#))

► REDES SOCIAIS:

- Site: <http://www.sobrelivros.com.br/>
- Canal: [/ ribeirolaila](#)
- Facebook: [/ ribeirolaila](#)
- Instagram: [/ ribeirolaila](#)
- Twitter: [/ ribeirolaila](#)
- Goodreads: [/ lailaribeiro](#)
- Amino Leitores BR: Laila Ribeiro ou no link <http://aminoapps.com/p/vpbeu>
- Skoob: <https://www.skoob.com.br/autor/4491-l...>
- Tumblr: [/ lailaribeiro](#)
- Snap: [/ ribeirolaila](#)
- Google+: <https://plus.google.com/u/0/+tribeiro...>

E-mail para contato: silvaribeirolaila@gmail.com

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5VVDoDohvdvGQ>. Acesso em 02 jul. 2025.

O(a) docente pode explorar os aspectos da página do Youtube, como número de visualizações, curtidas e descrição do vídeo. Feito isso, pode iniciar com perguntas simples para verificar se os(as) discentes compreenderam questões básicas da videorresenha, como nome da resenhista, título da obra avaliada, qual avaliação foi feita sobre a obra e quais argumentos utilizados para sustentá-la. Feito isso, o(a) professor(a) pode passar o vídeo uma segunda vez, mas, antes, deve apresentar aos(as) alunos(as) a lista abaixo e orientá-los(las) para que se atentem, durante a exibição do vídeo, às características ali destacadas, como a postura de quem faz a resenha, como ela se porta diante da câmera, a entonação, pausas e gestos. Pode também pedir para que observem o ambiente em que ela se encontra e a vestimenta. A lista deve ser respondida durante a exibição do vídeo (contanto que não atrapalhe a observação) ou logo após a sua exibição.



ASPECTOS OBSERVADOS

>>> SIM



>>> NÃO

O vídeo começa com uma apresentação do tema?

O vídeo possui alguma vinheta?

A vinheta se relaciona com o tema do vídeo?

O cenário tem relação com o tema do vídeo?

O ambiente está silencioso?

A resenhista faz alguma saudação de abertura?

A resenhista faz alguma saudação de encerramento?

A resenhista mantém seu olhar direcionado para a câmera?

A entonação da resenhista está adequada?

A resenhista ri em algum momento ou demonstra qualquer outra emoção/sentimento no vídeo?

| | | |
|---|--|--|
| Essa demonstração é apropriada ao momento da argumentação? | | |
| Os gestos e entonação são condizentes com a fala da resenhista? | | |
| É possível notar pausas na fala da resenhista? | | |
| A velocidade da voz da resenhista está adequada? | | |
| A linguagem da resenhista é adequada ao público-alvo? | | |
| O livro resenhado é apresentado ao público através de imagens ou do livro físico em si? | | |
| As características físicas do livro são exploradas? | | |
| A resenha apresenta uma descrição da obra? | | |
| O vídeo traz avaliação a respeito da obra? | | |
| A videorresenha te instigou a querer ler o livro? | | |

Após o preenchimento, o(a) professor(a) pode pedir aos(as) alunos(as) que comentem sobre suas observações, evidenciando os pontos que julgaram positivos ou negativos e o porquê desse posicionamento.

Em seguida, outras reflexões acerca da oralidade podem ser feitas:

1. A fala da resenhista parece ensaiada?

Sim, percebe-se que a fala da resenhista é planejada, com roteiro, embora seja uma fala espontânea, que simula uma interação, atraindo o ouvinte.

2. Como a resenhista enfatiza suas ideias?

A resenhista reforça seu posicionamento com a entonação, exaltando as partes da fala que julga mais relevantes. Em conjunto, há os gestos e expressões faciais para enfatizar seu posicionamento.

3. Houve alguma repetição de palavras?

Sim, houve algumas repetições de palavras, o que é natural em textos orais e favorece a compreensão do texto.

4. A fala “ééé” costuma aparecer em textos escritos?

Não, é mais comum em textos orais, o que indica que o falante está construindo sua linha de pensamento no momento da fala, selecionando as melhores palavras e expressões.

5. Por que não escrevemos da mesma forma que falamos?

O(a) professor(a) deve aqui discutir o conceito de continuum entre os gêneros de texto, indicando que certos gêneros orais aproximam-se da linguagem escrita – como notícia televisiva – enquanto certos gêneros escritos assemelham-se à linguagem oral – como comentários em redes sociais ou mensagens de whatsapp.

6. Na sua opinião, a resenhista seguiu as regras gramaticais da língua? Por quê?

Resposta pessoal, mas o(a) professor(a) pode discutir com a turma um conceito mais amplo de gramática, reforçando que a resenhista empregou a norma culta urbana.

Feito isso, para fixar e analisar mais detidamente as principais características do gênero, o vídeo pode ser assistido novamente, com algumas pausas para comentários, de forma a sistematizar com os(as) alunos(as) os pontos por eles/as observados e comentados. Por fim, o(a) docente pode construir com a turma uma definição do gênero videorresenha, evidenciando suas principais características, como na proposta seguinte:

Uma videorresenha é produzida com a intenção de compartilhar as impressões sobre uma obra literária, apresentando argumentos para explicar a opinião defendida sobre o livro. A linguagem é interativa, natural e espontânea, embora tenha sido planejada para contexto mais monitorado de interação. A estrutura composicional da videorresenha é demarcada pelas seguintes partes:

Vinheta (opcional)

Abertura: saudação e apresentação do (a) resenhista e do livro. Pode haver pedido para curtir o vídeo ou seguir o canal.

Descrição do livro: apresentação da obra visual e verbalmente, com destaque para as características e trechos que o(a) resenhista julga importante.

Análise: o(a) resenhista vai além da descrição, apresentando seu ponto de vista. O livro é bom? Por quê? É ruim? Por quê?

Indicação: o livro é indicado (ou não) para outros(as) leitores(as) a partir da análise do resenhista.

Encerramento: o resenhista se despede do público.



Agora que os(as) alunos(as) conhecem o gênero videorresenha, é importante que (o)a professor(a) reforce que os livros que irão compor as videorresenhas produzidas serão os escolhidos por eles nas aulas anteriores, que são obras escritas por pessoas negras ou com protagonistas negros(as).

É essencial ressaltar que o resultado final irá compor um acervo digital na biblioteca com videorresenhas para auxiliar os(as) alunos(as) da instituição em escolhas futuras.

O(a) professor(a) deve combinar com os(as) alunos(as) os aspectos e critérios que serão avaliados durante a construção da atividade, tanto em relação às características do gênero quanto ao comprometimento, finalização do trabalho e apresentação. O foco da avaliação será com base nas especificidades apresentadas que caracterizam o gênero oral, não se restringindo apenas à temática do vídeo.

AULA 6 e 7: ELABORAÇÃO DO ROTEIRO INICIAL DA VIDEORRESENHA E ANÁLISE DE SUA ESTRUTURA COMPOSIACIONAL

Nesta aula, o objetivo será a construção do roteiro para a produção da videorresenha.

Antes do início da atividade, é interessante que o(a) docente reforce com os(as) alunos(as) que a videorresenha tem o objetivo de descrever os principais aspectos de uma obra, mas é preciso indicar uma avaliação, uma apreciação do livro, a fim de atribuir uma crítica, positiva ou negativa.

Agora que o(a) aluno(a) já fez a leitura de seu livro anotando os pontos que considerou importantes para a construção da narrativa e conheceu as características e a estrutura composicional do gênero, ele(a) escreverá o texto que servirá de base para a produção da videorresenha, que ficará disponível na biblioteca da escola, a fim de facilitar a escolha de livros dos demais alunos(as) e, no caso desse material especificamente, incentivar a leitura de obras de autores(as) negros(as) e/ou com personagens negros(as).

Para orientar a estrutura composicional, o(a) professor(a) pode utilizar como referência as seções indicadas no roteiro a seguir.



SAUDAÇÃO

O primeiro passo ao iniciar a conversa é saudar os espectadores. Para isso, é importante levar em conta qual o grau de contato para escolher entre o trato formal ou informal.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Em seguida, deverão ser apresentados o título do livro, autor(es), editora, ano de publicação e o resumo da obra.

AVALIAÇÃO

Posteriormente, deverão ser apresentados a opinião/avaliação da obra e os argumentos para tais juízos.

CONCLUSÃO

Finalmente, deverá ser apresentada uma conclusão, que deve descrever se você indica ou não a obra. Neste momento, poderá ser deixado o link de acesso ao livro ou compra, além de uma despedida.



Para a produção do roteiro de fala, o(a) docente pode indicar a ficha abaixo, deixando claro que um roteiro guia a fala e, portanto, deve ser feito com linguagem clara, objetiva e direta. Além disso, deve-se destacar que o vídeo deve ter de 3 a 5 minutos.

>>> ROTEIRO DA VÍDEORESENHA <<<

Abertura: saudação e apresentação do (a) resenhista (nome e turma) e do livro.

Vinheta: imagem e música relacionadas ao tema.

Descrição do livro: apresente a obra, destacando as características e trechos que julgar importantes.

Análise: aqui, você deve ir além da descrição. O livro é bom? Por quê? É ruim? Por quê?

Indicação: indique (ou não) o livro para outros leitores a partir de sua análise.

Encerramento: se despeça do público.

É importante que o(a) professor(a) corrija o roteiro e dê orientações antes que os(as) discentes comecem a gravação das videorresenhas. Após as indicações do que pode ser melhorado na produção escrita desse gênero, os(as) alunos(as) devem reescrever seus textos considerando as observações feitas.

AULA 8: ENSAIO PARA A GRAVAÇÃO DAS VIDEORRESENHAS

Após as indicações do que pode ser melhorado na produção escrita o roteiro, os(as) alunos(as) devem reescrever seus textos considerando as observações feitas pelo(a) professor(a). Feitas as devidas correções, passa-se para a próxima etapa: o ensaio.

1º momento - Definindo os parâmetros dos vídeos

Antes de realizar a transposição para a oralidade, é preciso definir alguns parâmetros fundamentais para a videorresenha. Sugerimos os seguintes:

- 1.** Quais equipamentos serão utilizados para a gravação do vídeo? (Sugerimos que o(a) docente faça a gravação)
- 2.** Haverá efeitos sonoros e/ou fundo musical?
- 3.** Qual será a vinheta escolhida?
- 4.** Onde será realizada a gravação? Biblioteca? Sala de aula? Pátio?
- 5.** Como será o fundo da gravação?
- 6.** Que roupa é apropriada para o vídeo? Atente-se para o fato de que o visual dos(as) alunos(as) deve estar adequado a uma apresentação escolar. Para isso, poderá ser indicada a utilização do uniforme escolar que identificará o resenhista como aluno(a) da escola.



2º momento - Ensaio para a gravação

Antes da gravação do vídeo, é importante que os(as) alunos(as) façam um ensaio de suas falas para que não surjam improvisações e para que se sintam seguros(as) com o roteiro e apresentem suas posições com fluência. Não será necessário editar os vídeos, pois esta será uma oportunidade para que eles(as) testem os conhecimentos adquiridos até aqui, colocando-os em prática e, principalmente, para que possam se ver no vídeo e realizar uma autoavaliação. Aqui, eles(as) terão a oportunidade de ouvir a sua própria voz, ver se o roteiro está longo ou curto, fazer adaptações, treinar pausas, perceber sua dicção, tom de voz, postura e a adequação às características do gênero.

Para isso, os(as) alunos(as) devem se organizar em duplas e ensaiar seus roteiros, como se estivessem em gravação. Se possível, o(a) professor(a) pode providenciar uma cópia do roteiro para as duplas. Com tudo organizado, o(a) docente pode dar as seguintes orientações:

Dicas para o(a) resenhista

- Aproveite o espaço inicial do vídeo para convidar o(a) seu(sua) interlocutor(a) para assistir às demais resenhas da sua turma.
- Ajuste a linguagem do seu roteiro para a linguagem oral, através de características da fala espontânea.
- Use e abuse da sua criatividade e simpatia para deixar a sua fala mais informal e próxima do seu interlocutor; contudo, tome cuidado para não se perder em seu roteiro.
- Fale diretamente com o(a) seu(sua) interlocutor(a).
- Utilize seus conhecimentos de fala expressiva: faça pausas adequadas, atente-se às expressões faciais, gestos, entonação e velocidade da fala. Observe se esses aspectos estão adequados ao que está sendo dito.
- Tenha cuidado com a frequência de marcadores conversacionais, tais como né, aí, tipo, então, ok, etc.
- Faça modulações de voz para enfatizar informações.



As gravações podem ser realizadas em alguma sala silenciosa da escola. No caso de não haver essa possibilidade, elas podem ser feitas na sala de aula mesmo, sendo uma gravação por vez, enquanto os demais observam e fazem silêncio (será necessário construir essa colaboração com os(as) estudantes). Dessa forma, enquanto um(a) colega grava resenha, o(a)s outro(a)s o(a) auxiliam com o posicionamento da câmera ou indicam problemas se o equipamento der algum erro e a gravação for interrompida, por exemplo. Após assistirem a essa primeira gravação, os(as) estudantes podem observar os aspectos de sua fala que merecem maior atenção e aperfeiçoamento. Essa atividade pode servir também para irem perdendo a timidez com gravações. Como é um vídeo teste, não há problema com o barulho de fundo, se não for excessivo. Para a autoavaliação, o(a) docente pode entregar uma ficha com orientações. Uma sugestão para isso pode ser a seguinte:

Ficha de avaliação

1. Todas as etapas de uma videorresenha foram atendidas?

Saudação inicial + apresentação do livro + síntese do livro com avaliação + saudação de encerramento

2. A fala está rápida ou devagar demais?

3. A entonação está coerente com o que está sendo dito?

4. As pausas estão adequadas?

5. As palavras estão sendo pronunciadas corretamente?

6. É possível compreender com nitidez o que está sendo argumentado na apreciação da obra?

7. A fala apresenta espontaneidade e interação com o(a) possível ouvinte, ainda que seja planejada?

Enquanto sua dupla estiver no papel de resenhista, anote os problemas para alertá-lo depois para possíveis ajustes.

AULAS 9 e 10: 1ª GRAVAÇÃO

O objetivo dessa aula é iniciar a gravação das videorresenhas. O(a) professor(a) deve destacar com a turma que os(as) ouvintes devem realizar uma escuta ativa da gravação do(a) outra(a), respeitando o silêncio que deve haver no local selecionado. Antes da gravação, podem ser relembrados os seguintes pontos combinados com a turma:

- Duração do vídeo:
- Local de gravação:
- Equipamentos necessários:
- Caso utilize aparelhos celulares, orientação da tela:
- Plano de fundo escolhido:
- Padrão de roupa:



-  **Câmera** A câmera deve estar posicionada captando o cenário e o resenhista.
-  **Roteiro** Antes de gravar o roteiro de vídeo, é necessário criar um roteiro de fala, a fim de coordenar a condução do assunto tratado.
-  **Vinheta** O vídeo resenhista pode adotar uma vinheta empregada entre a saudação e a introdução e a temática do vídeo.
-  **Cenário** Para a gravação, o resenhista escolhe um local silencioso, iluminado e com um cenário que se adeque ao conteúdo tratado. É importante vestir-se adequadamente para o momento.
-  **Edição** Após a gravação, é o momento de edição de vídeo, para retirar trechos ruins, adicionar outros recursos, tais como legenda, filtros de imagem etc. É importante evitar cortes bruscos à filmagem.



Dicas de gravação

- Caso o ambiente escolhido para gravação seja escuro, utilize uma luminária com o cuidado para que a iluminação não reflete no rosto do aluno.
- Lembre-se de gravar o vídeo com o celular na horizontal (deitado).
- Grave o vídeo em trechos, que podem ser divididos a partir das demarcações do roteiro. Cole o roteiro ao lado da câmera ou peça a uma pessoa para segurá-lo nessa posição. Dessa forma, você pode consultá-lo durante sua fala sem desviar o olhar da direção da câmera. Você pode também destacar algumas palavras-chave, ou demarcar momentos com um lápis de cor ou uma caneta colorida para se localizar no roteiro.

AULA 11: AVALIAÇÃO DAS VIDEORESENHAS

O objetivo desta aula é assistir aos primeiros vídeos produzidos para realizarem coletivamente uma avaliação. O(a) professor(a) pode utilizar os seguintes itens para isso:



CHECKLIST DE REVISÃO DA VIDEORRESENHA

GÊNERO

Abertura da videorresenha (saudação, apresentação, apresentação do livro, do autor, ano, etc.)

Breve resumo do livro (mostrar a capa do livro, local, tempo, personagens, detalhes do enredo, o clímax do livro)

Detalhes sobre o livro (capa, ilustração, etc.)

Opinião sobre o livro acompanhado de um juízo (se gostaram ou não e o motivo)

Conclusão (encerramento, despedida)

RESENHISTA

O(a) resenhista soube se portar durante a gravação?

O ritmo e a entonação de voz estavam adequados ao gênero proposto?

O tema foi apresentado de forma lógica e organizada?

É possível compreender as falas?

O conteúdo está adequado, isto é, não ofende as pessoas?

Os gestos, expressões faciais e o tom de voz foram utilizados de forma coerente às ênfases desejáveis?

GRAVAÇÃO

A imagem está tremida, distorcida?

Como está a iluminação do cenário?

| | |
|--|---|
| | O ambiente está barulhento ou silencioso? |
| | É possível ouvir claramente o(a) resenhista? |
| | Como está o foco da filmagem? (se estão aparecendo o cenário, o(a) resenhista, o livro e os aspectos da edição) |
| | Os efeitos sonoros atrapalham a voz do(a) resenhista? |
| | Os efeitos sonoros estão com uma boa qualidade de som? |
| | Os recursos da edição são coerentes com o conteúdo emitido? |



Em seguida, os(as) alunos(as) podem discutir com toda a turma os aspectos que precisam melhorar, com o(a) professor(a) passando por cada um de forma geral. É importante que todos(as) participem compartilhando suas observações a respeito dos próprios vídeos, pois pode haver questões que passaram despercebidas no vídeo de um(a) colega.

AULA 12: REGRAVAÇÃO E EDIÇÃO

Nesta aula, os(as) alunos(as) terão a oportunidade de, a partir da autoavaliação realizada na aula anterior, regravarem seus vídeos realizando os ajustes necessários. Dessa vez, contudo, os(as) alunos(as) irão ao laboratório de informática da escola para editarem suas videorresenhas.

Para a regravação, a turma pode seguir a mesma organização adotada anteriormente, caso a dinâmica anterior tenha dado certo. Se o ambiente ou qualquer outro parâmetro escolhido tiver apresentado um problema, ele também pode ser revisto.

Finalizadas as gravações, os(as) alunos(as) serão direcionados ao laboratório para editarem suas produções.

A edição do vídeo deve ser feita em conjunto com os(as) alunos(as) pelo(a) professor(a). As partes que compõem a videorresenha devem ser carregadas em todos os computadores do laboratório de informática. Assim, os(as) alunos(as) poderão acessá-las ao fazerem a edição final de seus vídeos. Sugerimos a criação prévia de uma vinheta “modelo”, que servirá de base para todos os vídeos, de forma que as resenhas sejam publicadas em uma espécie de série.

Seguindo a sugestão dada na décima aula, de gravar o vídeo em partes (seguindo aquelas demarcadas no roteiro disponibilizado), todos os(as) alunos(as) terão, ao final das gravações, cinco trechos de vídeos que devem ser carregados (seguindo orientações no vídeo indicado).

Caso a escola não tenha laboratório de informática ou a edição de vídeos seja uma realidade muito distante da turma, o(a) professor(a) pode realizar as edições sozinho(a) e levar para a turma já a produção final.

A seguir, há algumas estratégias e sugestões de sites que podem ser utilizados na edição das videorresenha:

Para vinheta: com intuito de facilitar a organização e a edição final das videorresenhas, sugere-se que a vinheta seja padronizada em todos os vídeos. Dessa forma, a imagem e a música que irão compô-la podem ser definidas junto aos(as) alunos(as), e a versão final elaborada pelo(a) professor(a). Abaixo há duas possibilidades de plataformas para fazer vinhetas:

- Opção 1 - **Canva**

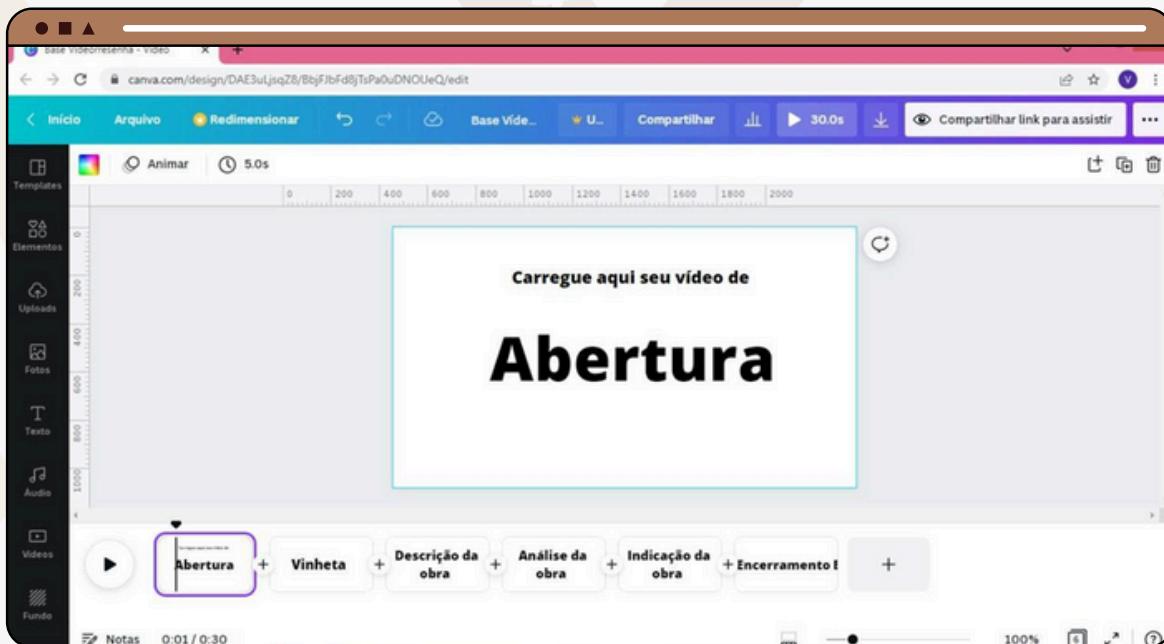
➤ Como fazer vinheta (introdução) no CANVA 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UxxMr-N_YEY. Acesso em: 28 jan. 2022.

- Opção 2 - **Anchor**

➤ <https://anchor.fm/dashboard>

Para a edição final: pode-se utilizar, também, a plataforma Canva. Nesta plataforma, é possível criar um layout de vídeo com espaços definidos para cada um dos trechos demarcados no roteiro da videorresenha dos(as) alunos(as) disponibilizado na aula 5 deste material, conforme o exemplo abaixo. Dessa forma, os(as) alunos(as) precisarão apenas carregar o vídeo em que fazem a abertura de sua videorresenha no local indicado, assim como os trechos referentes à apresentação, descrição, análise, indicação e encerramento que devem ser carregados em seus respectivos lugares.

Segue um modelo de base:



Esse layout, assim como a vinheta, deverá ser carregado em todos os computadores do laboratório. Assim, os(as) alunos(as) precisarão apenas carregar seus vídeos no computador, pois as demais ferramentas necessárias já estarão ali. Com tudo preparado, basta os(as) alunos(as) carregarem seus vídeos e a vinheta para a base do vídeo, conforme o tutorial abaixo.

➤ Como carregar imagens e vídeos no Canva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HMIcohmcYqs>. Acesso em: 28 jan. 2022.

Apesar das sugestões, a edição das videorresenhas pode representar um desafio. Diante disso, há a possibilidade de convidar um profissional da área da tecnologia, ou até mesmo um(a) familiar dos(as) alunos(as) familiarizado(a) com tecnologia, para auxiliar nesse processo, bem como na postagem dos vídeos das redes (etapa abordada na aula 13).

Caso a escola tenha oportunidade de contar com o apoio de um profissional da área da tecnologia que domine as ferramentas de edição, há como sugestão trazer acessibilidade às videoresenhas através de legendas. Segue um tutorial sobre como legendar vídeos na plataforma Canva:

➤ Como colocar legendas em vídeos pelo Canva? Rápido e 100% grátis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VcPTbfNxBlI>. Acesso em: 25 fev. 2022.

AULA 13: REGRAVAÇÃO E EDIÇÃO

1º momento - Circulação do vídeo na comunidade escolar

Com o intuito de fazer as produções dos(as) alunos(as) circularem, o(a) professor(a) poderá divulgá-las para toda a comunidade escolar, por meio das redes sociais da escola.

Para reforçar a circulação dentro da escola, de forma que as videorresenhas cumpram sua função, elas podem ser incorporadas à página da biblioteca da escola, caso exista uma, com o objetivo de auxiliar na escolha de livros diversos que ampliem o repertório dos alunos(as). Considerando o tema abordado neste material, isso contribui para a visibilidade de autores(as) negros(as) na divulgação de obras que representem a população negra e suas múltiplas vivências de forma positiva.

Estratégia de circulação das videorresenhas dentro da escola:

Com o intuito de estimular a leitura, aumentando, assim, a circulação das obras na escola, a cada semana uma ou duas videorresenhas podem ser postadas, com a devida autorização dos(as) responsáveis, nas redes sociais da escola. Uma segunda estratégia pode ser, a cada semana, orientar a escolha de livros de uma turma da escola a partir das videorresenhas produzidas, respeitando-se a adequação das obras resenhadas à idade dos(as) alunos(as). E, como uma forma de dar um retorno aos(as) alunos(as) que as produziram, podem ser feitas avaliações que respondam se a videorresenha foi um fator predominante para escolha do livro.

2º momento - Avaliação final do professor

A avaliação final do(a) professor(a) deverá ser feita dentro dos critérios de avaliação combinados com a turma no final da aula 5. O objetivo deste material é trabalhar a oralidade através do gênero videorresenha. Dessa forma, o foco da avaliação deverá ter como base a adequação do material produzido às especificidades da oralidade e ao gênero em questão. Alguns critérios podem ser vistos no checklist disponibilizado nas aulas 5, 6 e 7.

Sugestões de outras atividades



SUGESTÃO 1 - Exploração do tema

Como atividade opcional na exploração do tema, o(a) professor(a) pode convidar um autor local de livros de literatura para falar de sua experiência como sujeito(a) negro(a) no mercado editorial e sobre seus personagens. Com isso, outros aspectos da oralidade podem ser trabalhados, através do gênero entrevista, como:

- Pesquisa prévia sobre a vida e obras do(a) convidado(a)
- Preparação de uma fala pública para apresentação do(a) convidado(a)
- Comportamento e participação como ouvinte desse evento;
- Elaboração de um roteiro de escuta
- Elaboração de perguntas com base na pesquisa prévia sobre a vida e obras no momento adequado de fala

Fonte: Fonseca (2020)

Exemplo: em Juiz de Fora, contexto em que este material foi elaborado, há a professora Ellen de Paula Moreira Abreu³, autora da obra “A mala maluca da vovó Zenilda”. A professora Ellen foi convidada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) a falar um pouco sobre o desenvolvimento desta obra e para participar de uma tarde de autógrafos do seu livro, na segunda mostra do grupo Alfabetize (UFJF).

SUGESTÃO 2 - Análise da estrutura composicional da videorresenha

Para aprofundar a análise da estrutura de uma videorresenha, o(a) professor(a) pode levar a análise sobre o livro “O ódio que você semeia”, compartilhado a seguir. Porém, o livro em questão traz algumas cenas mais graves em termos de violência, que podem não ser tão bem recebidas pelos(as) alunos(as). Há como opção a transcrição da videorresenha feita pelo canal “Vá ler um livro”.

- O ódio que você semeia feat. Gabi Oliveira (de Pretas). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o37jMxHJrpk&t=1s>. Acesso em: 28 jan. 2022.

Oi gente, tudo bem com vocês? Eu sou a Gabi Oliveira e hoje, a convite da Tati, eu vim aqui apresentar para vocês o livro “O ódio que você semeia”.

VINHETA Com imagem e música relacionadas à temática do livro.

A Tati me perguntou sobre um livro que tinha me impactado, impactado a minha vida [nesse momento aparece uma imagem da capa do livro]... na verdade eu não considero que esse livro tenha impactado a minha vida ou seja o melhor livro que eu já li, mas foi o livro que eu li por último e por isso eu vim compartilhar um pouco com vocês da minha experiência com essa leitura.

O livro foi escrito pela Angie Thomas [nesse momento aparece a imagem da autora], que é uma mulher negra, e ele me impactou por quê? Porque ele consegue fazer um panorama bem realista com a nossa realidade hoje, sabe?! E a realidade do racismo institucional, estrutural. Não é um livro somente sobre o racismo, é bom a gente comentar isso porque às vezes as pessoas têm a impressão que pessoas negras só falam sobre racismo ou só tem indicações a respeito desse tema, mas não. É... no livro conta a história da Star, que é uma menina jovem que mora no lugar que é considerado periferia ou subúrbio dos Estados Unidos, mas ela estuda numa escola particular. Então ela fica vivendo nesses dois mundos o tempo todo, sabe?! Tendo que conviver com amigos que não conhecem a realidade dela, não entendem essa realidade e, ao mesmo tempo, tipo, quando ela volta para casa, ela tá numa realidade super complexa, onde tem tiroteios e tem assuntos que ela precisa digerir.

Abertura:
saudação e
apresenta-
ção da
resenhista.

Introdução

Apresentação
da autora do
livro e da
temática
abordada.

Descrição
da
narrativa
do livro.

³https://www.instagram.com/amalamaluca_vovozenilda?igsh=ZmlraHJxdmZudHA4

O ápice da história é quando um amigo dela, Kalil, é morto pela polícia dos Estados Unidos, que é uma coisa muito recorrente. Aí ela começa a refletir sobre o ambiente em que ela vive na escola e quais as relações que ela tá estabelecendo, inclusive percebendo que ela tem sim amigos que são racistas, coisa que ela não percebia antes.

Descrição da narrativa do livro.

Uma coisa que me chamou atenção foi que, numa conversa com uma mulher que é uma ativista negra e é doutora em Literatura africana, ela falou uma frase que me marcou; ela falou que nas Américas a vida das pessoas negras é marcada pela tragédia; toda pessoa negra tem uma tragédia para contar. E aí, quando eu vejo a história da Star, ela tem essa tragédia com um amigo e também tem uma outra tragédia que ela viveu aos 10 anos que foi perder uma outra amiga, e às vezes você vai encontrar pessoas negras que não... não tem no seu meio, sei lá, um amigo que foi morto, uma amiga que foi morta. Mas se você for ver a fundo, você vai perceber que pessoas perderam parentes por... pela mão da polícia por engano, ou sem ser por engano. Uma outra coisa que eu quero destacar nesse livro e que eu admiro nos movimentos nos Estados Unidos, né, é isso assim, porque lá é a questão da vida que vale! Se você não tava armado, independente se você era envolvido com tráfico ou se você era envolvido com alguma coisa ilegal, se naquele momento você não tava armado e você não representava perigo, a gente precisa lutar pela sua vida, porque você foi morto de forma covarde. E aqui no Brasil eu vejo que a gente tem um pouco de dificuldade de entender isso. Quando um jovem negro é morto, a família sempre precisa provar que ele não estava envolvido em nada ou que ele não poderia ser morto, quando isso não existe, na verdade você tem que investigar o que aconteceu naquela cena para aquela pessoa ter perdido a vida, e não você ficar provando, a família ter que provar que, né, que ela não estava envolvida. E isso acontece somente com jovens negros, né, isso a gente precisa deixar claro. E se você começar a perceber as matérias que saem nos jornais e tudo mais e você começar a ler os comentários você vai perceber isso. E com a morte do amigo dela também rola isso, sabe?! A polícia... ela narra, por exemplo, uma cena que aonde ela vai na delegacia contar o que aconteceu na cena do crime. E aí a delegada fica perguntando: "Você sabe se ele era traficante?" e ela responde: "Eu sei que ele não estava armado naquele momento! Eu estava com ele no carro e eu sei que ele não reagiu.". Então, é a questão da vida negra importar. E o que me impactou nesse livro também foi isso, de como a autora conseguiu demonstrar formas de a gente criar estratégias para combater esse racismo que tá batendo na nossa porta o tempo todo, sabe?! Porque hoje é uma pessoa distante, mas amanhã eu consigo entender que pode ser meu filho, que pode ser seu namorado, que pode ser o seu irmão ou o meu irmão. Então é muito importante a gente estabelecer algumas estratégias para combater isso. E no livro a história

Análise do livro: diálogo com a fala de uma ativista negra.

Análise do livro: relação entre as situações de racismo da narrativa com a realidade da população negra brasileira. Crítica à criminalização da negritude.

Referência ao livro.

Referência a um diálogo do livro para exemplificar como a ficção reflete a realidade.

A resenhista explica a relevância de livros como esse, se dirigindo ao público

traz muito isso assim, sabe?! Do não se acomodar; do não se acomodar com situações de injustiça.

Então se você é uma pessoa que tá interessada nesse assunto, que tá interessada em combater a desigualdade, eu indico assim que você leia esse livro o ódio que você semeia porque com certeza assim como ele me fez refletir ele vai fazer você refletir também.

**Encerramento:
a resenhista
finaliza
indicando o
livro.**

Referências e outros materiais de consulta



AMIGALEITORA. O Sol também é uma estrela por Nicola Yoon | Amiga da Leitora. Youtube, 27 de dez. de 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Zso1b5h_jFQ. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRANDINO, Luiza. O negro na literatura brasileira. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/a-representacao-negro-na-literatura-brasileira.htm>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

BRITTO, Flávia Thaís Alves; DA SILVA, Williany Miranda. Vídeo-resenhas em ambiente digital. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 12, n. 2, p. 1-29, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/VIDEORESENHAS-EM-AMBIENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

CNN BRASIL. CNN no Plural: Participação de autores negros na literatura tem avançado no Brasil | CNN PRIME TIME. Youtube, 3 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NCngMOi2IuU&t=201s>. Acesso em: 28 jan. 2022.

DARLAN EVANDRO. Como Colocar Legendas em Vídeos pelo Canva? Rápido e 100% Grátis. Youtube, 6 de out. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VcPTbfNxBlI>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FONSECA, Carolina Alves. Práticas de oralidade na escola: relato de memória em áudio / Carolina Alves Fonseca, Vanessa Lourenço Vaz Costa. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/labor/wp-content/uploads/sites/324/2018/06/9-Relato-de-mem%C3%B3ria-em-%C3%A1udio-FORMATADO-2020.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, p. 31-55, 2005.

Disponível em:
<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/29.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de Produção textual. In: Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editora, 2008. p. 50-143.

MASSUELA, Amanda. Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-e-e-sobre-o-que-escreve-o-autor-brasileiro/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

OLIVEIRA, Tory. Escritores negros buscam espaço em mercado dominado por brancos. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/escritores-negros/>. Acesso em: 28 jan. 2022.

PINHEIRO, Wagner. COMO FAZER VINHETA (INTRO) NO CANVA 2020. Youtube, 3 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UxxMr-N_YEY. Acesso em: 25 fev. 2022.

RATO - ADCC. Como carregar imagens e vídeos no Canva. Youtube, 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HMIcohmcYqs>. Acesso em: 28 jan. 2022.

VÁ LER UM LIVRO. O ódio que você semeia feat. Gabi Oliveira (de Pretas). Youtube, 22 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o37iMxHJrpk&t=3s>. Acesso em: 28 jan. 2022.

